

“Os preços da soja devem continuar altos pelo menos até janeiro do ano que vem, com apenas pequenas oscilações para cima ou para baixo. As safras do Brasil e da Argentina já estão praticamente definidas, mas os Estados Unidos ainda vão plantar a sua safra em maio e junho”

*FABIO TRIGUEIRINHO, secretário-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)*

“O Brasil é o único país do mundo capaz de ampliar, duplicar e – por que não? – triplicar a sua produção agrícola. Não há país no mundo que tenha essa condição e que possa atender à demanda por alimentos que vem aí”

*WAGNER ROSSI, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

“Há cerca de duas décadas, na expansão da fronteira agrícola brasileira, o candidato a proprietário de terras recebia um lote com a determinação de desmatamento para que pudesse receber o título de propriedade. Tudo isso ditado pelo governo. Hoje, essas pessoas são criminosas

*DEPUTADO FEDERAL ALDO REBELO (PCdoB-SP), relator do novo Código Florestal*



“A safra brasileira de soja será marcada pela alta produtividade e melhor rentabilidade dos agricultores. O preço da soja não deve baixar. O que haverá daqui para frente é um choque de demanda, no qual o consumo deve ser bem superior à oferta do grão”

*ANDRÉ PESSOA, diretor da Agroconsult*

“Se o preço do açúcar continuar alto, a tendência desta safra é ser mais açucareira, o que pode provocar, no mínimo, uma manutenção dos preços do etanol num patamar mais alto, ou, até mesmo, a falta do produto na próxima entressafra”

*ALAN KARDEC, diretor de abastecimento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)*

“Este ano, a Argentina terá uma safra de 14 milhões de toneladas, o que significa mais trigo no mercado. Então, é importante que o trigo brasileiro seja bom também, senão o volume de importação será maior, e o trigo fora dos padrões ficará sem destino”

*SERGIO CABRAL, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Trigo (Abitrigo)*